IV enanparq

Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Porto Alegre, 25 a 29 de Julho de 2016

PROJETO CONTEMPORÂNEO E PATRIMÔNIO EDIFICADO: REFLEXÕES SOBRE A SESSÃO TEMÁTICA

SESSÃO TEMÁTICA: PROJETO CONTEMPORÂNEO E PATRIMÔNIO EDIFICADO

Nivaldo Vieira de Andrade Junior
Universidade Federal da Bahia (Brasil)
nivaldo.andrade@ufba.br

PROJETO CONTEMPORÂNEO E PATRIMÔNIO EDIFICADO: REFLEXÕES SOBRE A SESSÃO TEMÁTICA

RESUMO

Este artigo apresenta a Sessão Temática “Projeto contemporâneo e patrimônio edificado”, promovida durante o IV ENANPARQ – Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Um dos mais frequentes desafios contemporâneos no âmbito do projeto de arquitetura é o da intervenção sobre o patrimônio edificado, em suas diversas escalas e níveis, desde a adequação de edifícios monumentais às demandas contemporâneas de segurança, acessibilidade e conforto até a criação de novas edificações em sítios urbanos de valor cultural, passando pela reciclagem e ampliação de edifícios históricos, pela intervenção em ruínas e por outras intervenções que podem ser agrupadas naquilo que Francisco de Gracia denominou de “construir no construído”. O objetivo desta Sessão Temática, portanto, é promover a discussão sobre o pensamento e a prática contemporâneos de intervenção sobre o patrimônio edificado, articulando o campo disciplinar do restauro arquitetônico com aquele do projeto de arquitetura. Os seis trabalhos que compõem a Sessão Temática são de autoria de pesquisadores de diversas cidades do Brasil, de Porto Alegre a Laranjeiras (Sergipe), passando por Niterói, Rio de Janeiro e Salvador, além de Madri. Os autores promovem uma reflexão crítica e articulada sobre aspectos teóricos e práticos da intervenção arquitetônica sobre o patrimônio edificado, em seus limites e especificidades, lançando mão da análise de exemplos recentes de intervenção. Este artigo apresenta, em linhas gerais, a emergência e o estado da arte do tema, além de buscar estabelecer algumas relações entre os seis artigos que compõem esta Sessão Temática, com objetos, recortes e abordagens tão distintos.

Palavras-chave: Projeto arquitetônico. Arquitetura contemporânea. Patrimônio edificado.

CONTEMPORARY DESIGN AND BUILT HERITAGE: REFLECTIONS ON THE THEMATIC SESSION

ABSTRACT

This paper presents the Thematic Session "Contemporary design and built heritage", promoted during the IV ENANPARQ – Meeting of the National Association for Research and Postgraduate Studies in Architecture and Urbanism. One of the most recurrent contemporary challenges in architectural design is the intervention on built heritage in its various scales and levels, from the adequacy of monuments to contemporary security, accessibility and comfort demands to the creation of new buildings in urban sites with cultural value. The theme also includes recycling and expanding historic buildings, intervening in ruins and other interventions that can be grouped in what Francisco de Gracia called "building in the built." The aim of this Thematic Session, therefore, is to promote discussion about contemporary theories and practices of intervention on the built heritage, articulating the disciplinary field of architectural restoration with that of architectural design. The six papers that make up the Thematic Session are authored by researchers from various cities of Brazil (Porto Alegre, Laranjeiras in Sergipe, Niterói, Rio de Janeiro and Salvador), as well as Madrid. The authors promote a critical and articulate reflection on theoretical and practical aspects of the architectural intervention on built heritage in its limits and specificities, making use of the analysis of recent examples of intervention. This paper presents, in general terms, the emergence and the state of the art of its theme, as well as it try to establish relation between the six papers that make this Thematic Session up and that have such different objects, focuses and approaches.

Keywords: Architectural design. Contemporary architecture. Built heritage.

1. INTRODUÇÃO

Um dos mais frequentes desafios contemporâneos no âmbito do projeto de arquitetura é o da intervenção sobre o patrimônio edificado, em suas diversas escalas e níveis, desde a adequação de edifícios monumentais a demandas contemporâneas de segurança, acessibilidade e conforto até a criação de novas edificações em sítios urbanos de valor cultural, passando pela reciclagem e ampliação de edifícios históricos, pela intervenção em ruínas e por outras intervenções que podem ser agrupadas naquilo que Antón Capitel (1988) denominou de “metamorfose arquitetônica” e Francisco de Gracia (1992) de “construir no construído”.

Esse artigo apresenta a Sessão Temática “Projeto contemporâneo e patrimônio edificado”, cujo objetivo é promover a discussão sobre o pensamento e a prática contemporâneos de intervenção sobre o patrimônio edificado, articulando o campo disciplinar do restauro arquitetônico com aquele do projeto de arquitetura.

Os seis trabalhos que compõem esta Sessão Temática resultam de pesquisas desenvolvidas por pesquisadores de universidades de diversas regiões do Brasil – do Rio Grande do Sul a Sergipe, passando pela Bahia e Rio de Janeiro –, além da Espanha. O foco destas pesquisas, contudo, não se limitam ao Brasil, e abordam com profundidade conceitos desenvolvidos e intervenções realizadas em outros países, como Itália, Portugal, Alemanha e Dinamarca, dentre muitos outros. Os autores não se limitam a apresentar um ou mais estudos de caso, mas promovem uma reflexão crítica e articulada sobre aspectos teóricos e práticos da intervenção arquitetônica sobre o patrimônio edificado, em seus limites e especificidades, lançando mão da análise de exemplos recentes de intervenção.

Essa Sessão Temática é uma iniciativa conjunta do Grupo de Pesquisa “Projeto, cidade e memória”, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (PPG-AU/FAUFBA), e do Departamento de Arquitetura da *Università degli Studi “Gabriele d’Annunzio” di Chieti e Pescara*, Itália.¹ Ela pretende dar continuidade ao Simpósio Temático “Projeto e Memória”, promovido no III ENANPARQ, realizado em São Paulo em 2014, sob a coordenação do Prof. Dr. Rodrigo Baeta, da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Insere-se ainda em um conjunto maior de discussões sobre as relações entre projeto arquitetônico e patrimônio edificado que vem sendo promovido em sessões, palestras e mesas redondas realizadas em alguns dos principais eventos da área realizados no Brasil

¹ O autor deste artigo agradece ao Prof. Claudio Varagnoli, Professor Titular de Restauro da *Università degli Studi “Gabriele d’Annunzio” di Chieti e Pescara* pela parceria na proposição e coordenação desta Sessão Temática.

nos últimos anos, como o *ArquiMemória 4 – Encontro Internacional sobre Preservação do Patrimônio Edificado* (Salvador, 2013); o *5º Seminário Docomomo Norte-Nordeste* (Fortaleza, 2014), que teve como tema “A intervenção no patrimônio arquitetônico modernista”; e o *VII Seminário Projetar* (Natal, 2015). Cabe destacar ainda que em outubro de 2016 se realizará em Pavia, Itália, a quarta edição do *Congresso Reuso*, que tem como enfoque as abordagens teóricas e projetuais para a reutilização dos edifícios patrimoniais, e que o tema do *14º Congresso Internacional do Docomomo*, que se realizará em Lisboa em setembro de 2016, é “Adaptive re-use. The modern movement towards the Future”.

2. EMERGÊNCIA E ESTADO DA ARTE

2.1 A EMERGÊNCIA E DIFUSÃO DE UM DEBATE

A relação entre projeto contemporâneo e patrimônio edificado é aspecto central das discussões do campo da conservação e restauração de monumentos desde a constituição do próprio campo. Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc, teórico do restauro e autor dos projetos de restauração de importantes monumentos franceses, já atentava para a importância da questão em meados do século XIX:

Uma vez que todos os edifícios nos quais se empreende uma restauração têm uma destinação, são designados para uma função, não se pode negligenciar esse lado prático para se encerrar totalmente no papel de restaurador de antigas disposições fora de uso. Proveniente das mãos do arquiteto, o edifício não deve ser menos cômodo do que era antes da restauração. [...] Em circunstâncias semelhantes, o melhor a fazer é colocar-se no lugar do arquiteto primitivo e supor o que ele faria se, voltando ao mundo, fossem a ele colocados os programas que nos são propostos. (Viollet-le-Duc, 2006, p. 64-65)

A relação entre nova arquitetura e monumentos e sítios antigos é objeto de alguns dos mais intensos e ricos debates promovidos no ambiente arquitetônico e cultural italiano a partir da segunda metade da década de 1940, provocados tanto pelo desafio da reconstrução de monumentos e sítios urbanos destruídos pelos bombardeios da II Guerra Mundial quanto pelas propostas de novas construções em contextos urbanos de elevado valor histórico e paisagístico firmadas por projetistas vinculados à arquitetura moderna.

Em meados dos anos 1950, o debate sobre o Masieri Memorial – uma proposta de Frank Lloyd Wright para uma edificação a ser construída no Canal Grande, em Veneza – colocou em frentes opostas os principais nomes da arquitetura e da restauração na Itália. De um lado, estavam os que preconizavam a intocabilidade da paisagem histórica veneziana, como Antonio Cederna e Ludovico Quaroni; do outro, Bruno Zevi, Roberto Pane, Carlo Ludovico

Ragghianti, Sergio Bettini e Ernesto N. Rogers. Os contrários ao projeto defendiam que qualquer arquitetura moderna no Canal Grande de Veneza acabaria com a sua suposta homogeneidade. Ernesto N. Rogers se insurgirá contra essa posição em um famoso editorial intitulado “Polêmica por uma polêmica”, publicado na revista *Casabella Continuità* na edição de maio/junho de 1954:

É preciso admitir que o historicismo é válido somente para o passado e o congela e nos embalsama. Veneza é uma cidade viva, uma das mais vivas do mundo, gostaria de dizer uma das mais modernas. De maneira que a ideia de uma Veneza intocável é abstrata, como aquela de certos pais que não gostariam que os filhos se perdessem crescendo. Para Veneza não há qualquer perigo: não é um museu de obras-primas: vale pela sua milagrosa atmosfera; o caráter de Veneza, como aquele de cada fenômeno historicamente vivo e concreto, é o resultado de uma vasta vibrante composição entre as coordenadas do tempo e aquelas do espaço; cada objeto se define, mais do que em si próprio, através do jogo de relações que estabelece como os outros. [...] todos participam do grande concerto: também a casa de Wright agregará a sua voz. (Rogers, 1997, p. 119-120, grifos nossos)²

No campo de conservação e da restauração, os embates sobre o tema da nova arquitetura em cidades históricas alcança seu ponto mais alto quando coloca, em posições opostas, dois dos maiores nomes vinculados à teoria do *restauro crítico*. De um lado, está Cesare Brandi, que publica, em setembro de 1956, um ensaio sobre a arquitetura moderna no qual defende que

a arquitetura moderna, na mesma medida em que tem o direito de se chamar assim, não pode ser inserida em um antigo complexo urbano sem destruí-lo e sem se autodestruir: porque uma obra de arte se destrói onde quer que venha a aceitar as condições espaciais que a negam, e da mesma forma destrói em razão daquilo que, negando, afirma. (Brandi, 1956, p. 359)

Como resposta ao posicionamento de Brandi e de outros que, como Cederna e Quaroni, defendiam a mesma tese da inconciliabilidade entre a arquitetura moderna e os conjuntos histórico-artísticos, Roberto Pane apresenta, um mês após a publicação do texto de Brandi, uma comunicação no Congresso Nacional de Urbanismo de Turim, intitulada *Città Antiche, Edilizia Nuova*, na qual se contrapõe àquele posicionamento:

A tese da inconciliabilidade entre a edificação nova e a antiga está baseada, substancialmente, em uma fatalista aceitação do fato concluído, generalizando-o como

² Todas as traduções do italiano, do espanhol e do inglês foram realizadas pelo autor deste artigo.

um dado inevitável e definitivo para as experiências que se deverão concluir amanhã. Desta forma, as dimensões dos modernos edifícios e o uso do cimento e do ferro na atroz banalidade das suas formas correntes seriam, e não poderiam deixar de ser, a imagem mais afirmada da inconciliabilidade. O equívoco está em esquecer as numerosas experiências positivas de aproximação do novo ao antigo [...] realizadas sem qualquer renúncia à modernidade dos materiais e sem recorrer àquela inexatidão estilística que ainda grassa amplamente entre nós e que a tese da inconciliabilidade, no fundo, apenas valida. (Pane, 1959, p. 14-15)

Ainda que a relação entre projeto do novo e preservação do patrimônio corresponda a um debate mais do que centenário, podemos dizer que, nos últimos anos, ele tem ultrapassado as fronteiras da Itália e atingido outros contextos. Por exemplo, tornou-se uma questão relevante no campo da arquitetura, na Espanha, entre meados dos anos de 1980 e o início da década seguinte, talvez em função do processo de renovação urbana que se intensificava nos casos históricos de algumas cidades espanholas, tendo como principal referência uma Barcelona que se preparava para os Jogos Olímpicos. Exemplos da importância que o tema recebeu na Espanha no período são os livros de Antón Capitel (1988) e de Francisco de Gracia (1992) e diversos textos publicados por Ignasi de Solà-Morales, começando pelo artigo “Del contraste a la analogía. Transformaciones en la concepción de la intervención arquitectónica”, originalmente publicado em 1986.³ Merecem destaque também as publicações resultantes de cursos e seminários realizados na Espanha naquele período com contribuições de diversos autores sobre o tema das intervenções projetuais sobre o patrimônio arquitetônico e urbano (Pol, 1986; Hernández Gil, 1990).

Em outros países, já na primeira década do século XXI, vêm surgindo diversas publicações que abordam a temática do “projeto baseado no patrimônio”, como denominou Paul Meurs (2016). Estes livros são resultantes das reflexões, da prática profissional e de pesquisas acadêmicas desenvolvidas por autores oriundos de diversos contextos culturais, dos Estados Unidos⁴ à Alemanha⁵, do Reino Unido⁶ ao México⁷, passando ainda pela Holanda⁸. Na Itália, o tema é objeto de renovado interesse, seja através de publicações resultantes das teses de doutorado de jovens pesquisadores⁹, seja por meio de livros publicados por

³ Originalmente publicado em *Memoria 1984: Història i Arquitectura: La recerca històrica en el procés d'intervenció en els monuments*. Barcelona: Diputació. Servei de Catalogació i Conservació de Monuments, 1986, p. 48-51. Vinte anos depois, foi publicada em português uma versão deste artigo (SOLÀ-MORALES, 2006).

⁴ Byard (2005); Semes (2009).

⁵ Cramer & Breitling (2007).

⁶ Brooker & Stone (2004); Scott (2007); Insall (2008).

⁷ Vázquez Piombo (2009).

⁸ O já citado Meurs (2016).

⁹ Iermano (2003); De Matteis (2009).

renomados especialistas do campo do restauro arquitetônico, como Giovanni Carbonara (2011).

2.2 ABORDAGENS E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

O primeiro autor contemporâneo a promover uma análise aprofundada das intervenções arquitetônicas realizadas em preexistências de valor patrimonial foi Francisco de Gracia, professor de Projeto Arquitetônico da *Universidad Politecnica de Madrid*. Na sua análise, o “limite inferior da modificação está delimitado pelas operações de restauração e reabilitação dos objetos arquitetônicos”, enquanto “no outro extremo, na fronteira com o planejamento urbano, onde se fazem impraticáveis os instrumentos próprios do projeto de arquitetura, ali está o limite superior das intervenções a considerar.” (Gracia, 1992, p. 189)

Diversos autores, ao longo das últimas décadas, identificaram três abordagens principais: em uma extremidade, está o que Steven Tiesdell, Taner Oc e Tim Heath (1996, p. 190) denominaram de “justaposição contextual” e que Francisco de Gracia identifica na obra “daqueles que defendiam uma arquitetura moderna de tal forma orgulhosa de sua condição que deveria, através da descontextualização, ser capaz de confirmar a confrontação do histórico com o moderno” (Gracia, 1992, p. 287). Steven W. Semes denominou essa estratégia de “oposição intencional”, correspondendo àquela em que há uma “determinação em alterar seu caráter através do contraste, uma abordagem que privilegia a diferenciação em detrimento da compatibilidade” (Semes, 2009, p. 223). Analogamente, Giovanni Carbonara nomeou essa abordagem de “autonomia/dissonância”: “É a linha de deliberada discordância arquitetônica, linguística e espacial; em alguns casos da abordagem ‘violenta’, referenciada, de certo modo, em experiências artísticas de vanguarda [...]”. (Carbonara, 2011, p. 111)

Na outra extremidade, Tiesdell, Oc e Heath (1996, p. 188) identificaram a “uniformidade contextual”, uma abordagem que, para Gracia, estaria representada na produção “daqueles que propunham uma arquitetura manifestamente historicista, ainda que pudesse ser tachada de anacrônica, que recorresse, total ou parcialmente, a significados nostálgicos através de significantes miméticos.” (Gracia, 1992, p. 288). Esta abordagem foi denominada por Semes, seu defensor, de “replicação literal”: “é a estratégia da ‘adição perfeita’ que busca ampliar a estrutura ou conjunto preexistente reproduzindo diretamente ou imitando muito proximamente a forma, o material e o detalhe originais” (Semes, 2009, p. 173). Criticamente, Carbonara (2011, p. 115-116) denominou essa abordagem de “assimilação/consonância” e nela incluiu estratégias que vão da mimese e da reconstrução à analogia e restituição tipológica. Paul Meurs (2016, p. 68) denominou essa abordagem de “passado projetado”, que corresponde àquela na qual

[...] escolhe-se projetar um clone da arquitetura local – de modo que posteriormente você terá que olhar com atenção para identificar qual edificação foi recentemente acrescentada. Tal intervenção pode ser interpretada como uma reconstrução ou simulação arquitetônica (não autêntica), mas também como a restauração da estrutura urbana da morfologia (autêntica). (Meurs, 2016, p. 68)

Poderíamos associar essa abordagem à vertente do restauro italiano liderada por Paolo Marconi e que se tornou conhecida como “manutenção-repristinção” ou “hipermanutenção”, que defende a reconstrução, em termos formais, técnico-construtivos e materiais, de monumentos perdidos do passado ou de seus elementos eventualmente desaparecidos.

Por fim, haveria uma terceira abordagem, intermediária, equivalente à arquitetura contextualizada: uma arquitetura que, se utilizando de linguagem atual, consegue criar um diálogo com a arquitetura do passado, através da reinterpretação – e não da cópia pura e simples – de alguns de seus aspectos mais significativos. Esta postura, nomeada por Tiesdell, Oc e Heath (1996, p. 194) como “continuidade contextual”, foi definida por Gracia como a abordagem característica

[...] daqueles que pareciam advertir a possibilidade de uma arquitetura que, com um adicional intencional de desenho, chegaria a superar a suposta impossibilidade original para integrar-se nos centros históricos sem renunciar a sua condição de moderna. Estes intuía que poderia corresponder a uma arquitetura que aludisse a outras, porém jamais de maneira reprodutiva. (Gracia, 1992, p. 288)

Esta terceira abordagem, que podemos denominar simplesmente de “contextualismo”, corresponde, grosso modo, a duas categorias identificadas por Semes: a “invenção dentro de um estilo” e a “referência abstrata”. A “invenção dentro de um estilo” é aquela que pretende “alcançar um equilíbrio entre diferenciação e compatibilidade, mas pesando a favor do último” (Semes, 2009, p. 187). Já a “referência abstrata” é

[...] uma inovação moderna que busca diferenciar-se do contexto histórico ao mesmo tempo em que conscientemente evita a semelhança literal ou utilizar um estilo histórico. A abordagem busca equilibrar diferenciação e compatibilidade, mas tendendo ao último. É a tentativa do projetista moderno de manter continuidade visual com a arquitetura tradicional sem efetivamente praticá-la ou reproduzi-la. (Semes, 2009, p. 209)

Carbonara denominou essa terceira via, da qual é um declarado defensor, de “relação dialética/reintegração da imagem”, que é aquela na qual se “desenvolve o tema, próprio do restauro, da exaltação da preexistência em termos de qualidade figurativa e de rigor

metodológico do novo, posto a serviço do antigo [...]” (Carbonara, 2011, p. 118). Paul Meurs (2016, p. 75), por sua vez, denominou essa abordagem de “presença projetada” e explicita que corresponde aos

[...] *casos em que determinadas características da arquitetura existente são usadas de um novo modo. Há uma conexão entre o antigo e o novo, mas o novo projeto é também autônomo. Isto pode, por exemplo, resultar em uma forma ‘histórica’ para materiais modernos, ou em um projeto arquitetônico contemporâneo com materiais históricos.* (Meurs, 2016, p. 75)

Com alguma liberdade, podemos associar essa abordagem contextualista à vertente do “restauro crítico” de Cesare Brandi, Roberto Pane e Renato Bonelli e, principalmente, ao “restauro crítico-conservativo” de Giovanni Carbonara.

Parafraseando Laura Gioeni na sua caracterização do campo da restauração na contemporaneidade, podemos afirmar que também o campo da intervenção projetual sobre o patrimônio edificado corresponde a um “espaço de múltiplos dissensos”, uma “constelação discursiva na qual coexistem enunciados dispersos e heterogêneos” e na qual se podem identificar “possibilidades estratégicas diversas”. (Gioeni, 2006, p. 139-140)

3. ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A SESSÃO TEMÁTICA

Esta Sessão Temática, intitulada “Projeto contemporâneo e patrimônio edificado”, é formada por seis trabalhos que, com diferentes enfoques, abordam o tema da nova arquitetura em preexistências arquitetônicas e urbanas de valor patrimonial reconhecido, pretendendo, assim, contribuir com essa discussão.

O artigo “Uma *teoria*, alguns princípios e muita *arquitetura*: a atualidade do pensamento brandiano em intervenções arquitetônicas na Alemanha, Dinamarca e Itália”, de Betânia Brendle (2016), da Universidade Federal de Sergipe (UFS), é resultante de pesquisa pós-doutoral recentemente realizada junto à *Technische Universität Dresden* (TUD), com bolsa CAPES. Nele, a autora relaciona a “Teoria da restauração” de Cesare Brandi (2004)¹⁰ com uma série de intervenções projetuais contemporâneas de caráter integrativo-dialético entre o *novo* e o *antigo* na preexistência arquitetônica. São obras realizadas nos últimos quarenta anos nos três países europeus citados no título do artigo¹¹, nas quais Brendle identifica reverberações do restauro crítico brandiano. Por outro lado, a autora coloca em questão

¹⁰ Originalmente publicada em 1963.

¹¹ Brendle analisa o projeto de David Chipperfield para o Neues Museum de Berlim e a “reconstrução ‘evocativa’” das *Meisterhäuser* da Bauhaus em Dessau, projetada pelo escritório BMF Architekten, ambos na Alemanha; a restauração do castelo real de Kolding, na Dinamarca, conduzido pelos arquitetos Inger e Johannes Exner; e a intervenção realizada por Pier Luigi Cervellati no Oratório Filippo Neri em Bolonha.

intervenções como o “congelamento das ruínas” da Chiesa Madre em Salemi-Trapani, de autoria de Álvaro Siza e Roberto Collovà, que demonstraria a “ausência de reflexões sobre as formulações brandianas no preenchimento da lacuna gerada pela demolição da Chiesa Madre” (Brendle, 2016, p. 29).

O trabalho de Vicente Medina, da *Universidad Alfonso X de Madri*, se intitula “Arquitectura de ruptura en conjuntos edilicios históricos. Las *ciudades de la arqueología ficticia* de Peter Eisenman como intersticialidad dialéctica entre el territorio y el patrimonio construido”. Nele, o arquiteto argentino, doutor em Filosofia e em Arquitetura, analisa uma série de onze projetos arquitetônicos de escala urbana elaborados por Peter Eisenman entre 1978 e 1988 e que foram denominados por Kurt Foster como “Cidades da Arqueologia Fictícia”. Segundo Medina (2016, p. 09), com estes projetos, Eisenman “abandona sua atitude de indiferença com relação ao lugar e ao contexto edificado”, que caracterizava as propostas da etapa anterior (os *Autonomy Projects* ou *Cardboard Houses*) e

[...] começa a atender aos dados que aportam os lugares nos quais trabalha. A partir destes projetos a memória e os dados do lugar se convertem em uma ferramenta de trabalho para Eisenman e tais dados herdados não constituem condicionantes do projeto, mas, pelo contrário, são potencializadores do mesmo, que os utiliza como um palimpsesto no qual ele pode escrever seu próprio texto. (Medina, 2016, p. 09)

O artigo assinado conjuntamente por Rodrigo Espinha Baeta e Juliana Cardoso Nery, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), tem como título “Interação, sobreposição e ruptura em 70 anos de intervenções arquitetônicas na Praça da Liberdade em Belo Horizonte”. Os autores reconhecem a praça cívica e administrativa da capital mineira, construída nos últimos anos do século XIX e tombada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA) em 1977, como “um dos mais interessantes exemplares de ambiente monumental vinculado à tradição acadêmica, historicista e eclética, do Brasil” e “um exemplo significativo de grande diversidade de ações sobre a preexistência”, realizadas desde a década de 1950 (Baeta & Nery, 2016, p. 03). De forma crítica e fundamentados nas contribuições teóricas de Carbonara e Brandi, Baeta e Nery analisam diversas intervenções realizadas naquele espaço público, da construção do Edifício Niemeyer (1958-62), com magnífico projeto do maior arquiteto moderno brasileiro, Oscar Niemeyer, até as recentes intervenções de adaptação dos edifícios das antigas secretarias estaduais em centros culturais, realizadas nos últimos anos no âmbito do Circuito Cultural Praça da Liberdade.

Fabiola do Valle Zonno, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), apresenta, em seu artigo intitulado “O valor artístico na relação passado-presente: modos de interpretação do lugar”, os resultados de sua investigação sobre os modos de relação antigo-novo em

projetos de ampliação de edifícios monumentais. Fundamentada nas reflexões sobre o tema realizadas por autores tão variados quanto Merleau-Ponty, Christian Norberg-Schulz, Ignasi de Solà-Morales e Bernard Tschumi, Zonno analisa projetos realizadas nas últimas décadas por alguns dos mais renomados arquitetos mundiais contemporâneos, como Aldo Rossi, Robert Venturi, Daniel Libeskind, Jean Nouvel, Peter Zumthor, Rafael Moneo e Steven Holl, Andréa da Rosa Sampaio, da Universidade Federal Fluminense (UFF), apresenta um primeiro resultado da pesquisa pós-doutoral recentemente realizada junto ao Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, com bolsa CAPES. O artigo, intitulado “Reabilitação urbana e patrimônio arquitetônico em Portugal: Contribuições das experiências do Porto e Guimarães”, traz uma reflexão crítica sobre as intervenções de reabilitação arquitetônica e urbana realizadas a partir do final da década de 1960 nos centros históricos destas duas cidades portuguesas, ambas reconhecidas como Monumento Nacional e como Patrimônio Mundial. Segundo a autora, “As experiências paradigmáticas do Porto e Guimarães revelam como a conjugação das dimensões social, arquitetônica e urbanística são condicionantes projetuais que contribuem para qualificar a paisagem urbana histórica” e “evidenciam [...] os desafios para a sustentabilidade do patrimônio vivo num contexto de cidade contemporânea.” (Sampaio, 2016, p. 02)

Por fim, Ana Carolina Pellegrini, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no artigo “O patrimônio projetado”, defende que há casos de novas arquiteturas associadas a edifícios mais antigos em que é a intervenção que transforma a pré-existência em construção digna de interesse. Nestes casos, em que o valor patrimonial decorre justamente da nova arquitetura, “a premissa não é ‘como manter’, e sim ‘como transformar’ pré-existências”; ademais, nestas situações, “o tempo passa a ser coadjuvante e o protagonista é o bom projeto” (Pellegrini, 2016, p. 02). Para fundamentar seu discurso, Pellegrini analisa duas intervenções. A primeira foi elaborada por Lina Bo Bardi e colaboradores e executada entre 1977 e 1986, tendo como objetivo adaptar um conjunto de pavilhões industriais em São Paulo no Centro de Lazer SESC Pompeia. Segundo a autora, o tombamento deste complexo arquitetônico, realizado em 2015 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), ocorreu porque “a nova apresentação do conjunto [dada pela equipe de Lina Bardi] supera largamente a qualidade e a relevância do conjunto arquitetônico original”, cujos “velhos galpões foram anônimos até a chegada de Lina”; ademais, “foi a combinação do novo com o antigo que se tornou o patrimônio internacionalmente reconhecido e nacionalmente institucionalizado” (Pellegrini, 2016, p. 11). A segunda intervenção analisada por Pellegrini corresponde igualmente a uma edificação industrial recente que foi valorizada pela intervenção contemporânea: a conversão do antigo Moinho Colognese em Museu do

Pão, na cidade de Ilópolis, no interior do Rio Grande do Sul, projeto elaborado pelo escritório Brasil Arquitetura, de Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz – este último, colaborador de Lina Bo Bardi em diversos projetos, incluindo aquele do SESC Pompeia.

3.1 A PERMANÊNCIA DA REFLEXÃO TEÓRICA ITALIANA

Um primeiro aspecto que pode ser destacado na maioria dos trabalhos que compõem a Sessão Temática é a permanência das reflexões teóricas e discussões promovidas na Itália sobre a restauração e, principalmente, sobre a relação entre nova arquitetura e patrimônio edificado. De fato, os artigos de Brendle (2016) e Baeta & Nery (2016) se fundamentam ampla e diretamente na teoria do restauro crítico brandiano e no seu desdobramento mais recente, que corresponde ao restauro crítico-conservativo de Giovanni Carbonara. Brendle cita ainda outros importantes autores vinculados a essas vertentes teóricas, como Renato Bonelli, Giulio Pane e Claudio Varagnoli.

Em outros dos artigos que compõem essa Sessão Temática, ainda que a referência à reflexão produzida na Itália seja menos hegemônica, ela é mais discreta. Zonno (2016) cita Roberto Pane e Bruno Zevi.¹² Como já vimos, porém, suas referências incluem autores de distintas correntes de pensamento – da fenomenologia ao estruturalismo – e diversas origens geográficas – da França e Espanha à Áustria.

Sampaio (2016), por sua vez, centra seu foco nas experiências de reabilitação arquitetônica realizadas em duas cidades do norte de Portugal. Sampaio destaca a atuação “particularmente determinante para o êxito dos casos do Porto e de Guimarães” do arquiteto Fernando Távora, um dos “protagonistas do ideário da reabilitação urbana portuguesa da época” que, “imbuídos de profunda preocupação social, [...] fizeram a diferença no processo ao conceber, alavancar e gerir políticas urbanas, que não ficam somente no plano normativo, mas que se materializam em intervenções arquitetônicas e urbanísticas”. (Sampaio, 2016, p. 08)

Sampaio identifica “um paralelo do Plano do Barredo”, coordenado por Távora, “com o também inovador Plano de Bolonha - *Piano urbanistico di salvaguardia, restauro e risanamento del centro storico*, formulado pela equipe de [Pier Luigi] Cervellati, também em 1969” (Sampaio, 2016, p. 12).

Embora não fundamente suas reflexões na teoria italiana da restauração, é certo que o discurso de Pellegrini (2016) está contaminado, ainda que indiretamente, pelas discussões promovidas na Itália logo após a II Guerra Mundial, tendo em vista que Lina Bo Bardi –

¹² Estes autores são citados por Zonno através de Beatriz Mugayar Kühl (2008), que, nos últimos anos, vem se consolidando como a mais importante representante e difusora da vertente do restauro crítico brandiano no Brasil.

autora de um dos projetos analisados pela pesquisadora e que, de certo modo, estabeleceu os parâmetros de intervenção adotados por Ferraz e Fanucci no outro projeto abordado no artigo – foi pioneira na adoção da teoria do restauro crítico no Brasil com a intervenção realizada no Solar do Unhão, no início da década de 1960 (Andrade Junior, 2010)

O único texto dentre os seis que compõem essa Sessão Temática que efetivamente não apresenta qualquer referência às discussões produzidas no campo do restauro e da reabilitação edilícia na Itália é o de Vicente Medina (2016).¹³ Entretanto, como veremos a seguir, mesmo o texto de Medina termina por se aproximar, ainda que inadvertidamente, de determinados conceitos preconizados por nomes como Roberto Pane e Giovanni Carbonara.

3.2 ESTRATIFICAÇÃO E PALIMPSESTO

Dois conceitos próximos e recorrentes em alguns textos que compõem essa Sessão Temática são o de **estratificação** dos monumentos e dos sítios históricos como valor a ser respeitado e a conseqüente analogia destes com um **palimpsesto**.

Roberto Pane, na já citada conferência *Città Antiche Edilizia Nuova*, de 1956, ao contestar abertamente a suposta inconciliabilidade entre arquitetura nova e antiga alegada por Brandi, defende que se reconheça a realidade das estratificações históricas existentes em todo e qualquer conjunto urbano que configuram o seu ambiente – processo no qual, da mesma forma, a arquitetura contemporânea poderia participar ativamente, reconfigurando-o:

*Aquilo que na tese da intransigência parece francamente absurdo é querer ignorar a **evidente realidade histórica da estratificação** que se concluiu no passado configurando, com os seus contrastes, o ambiente que desejamos salvar, e a negação que a mesma situação possa e deva ocorrer também no presente.* (Pane, 1959, p. 18)

Betânia Brendle cita outro importante nome da vertente do restauro crítico, Renato Bonelli:

*O restauro crítico se alicerça em razões históricas e de juízo crítico, rejeita o reprimido estilístico e o embelezamento da obra a favor de sua transmissão ao futuro **respeitando suas estratificações**. Sem tons dogmáticos e regras fixas, reconhece que cada intervenção é um caso em si, e o restauro, como um momento dialético entre o ato criativo e o processo crítico.* (apud Brendle, 2016, p. 10)

Rodrigo Baeta e Juliana Nery (2016, p. 04), por sua vez, citam Beatriz Kühn ao afirmar que

¹³ Caberia refletir se a ausência de referências às teorias italianas da restauração no texto de Vicente Medina decorre do fato dele abordar a obra de um arquiteto tão alheio à discussão italiana como é Peter Eisenman ou do fato de, sendo o único não brasileiro entre os autores desta Sessão Temática, estar inserido em um ambiente acadêmico menos impregnado dessas referências.

[...] **As novas estratificações** não devem ser buscadas a despeito daquilo que existe, não deve ser excludente em relação a outras formas preexistentes. Todas têm o direito de se manifestar; mas o que ocorre é que, em se tratando de fato de preservação, nem todo tipo de expressão pode se dar ao mesmo tempo, no mesmo lugar, se o faz em detrimento daquilo que existe, não preserva escrupulosamente o que lá está. (Kühl apud Baeta & Nery, 2016, p. 32)

Se “**a cidade é feita [...] da estratificação das formas arquitetônicas no tempo**”, como recordam Baeta & Nery (2016, p. 37) em referência a Carbonara, a cidade é, portanto, um **palimpsesto**.¹⁴

Vicente Medina destaca que a estratégia do palimpsesto foi recorrentemente adotada por Peter Eisenman nos seus projetos arquitetônicos de escala urbana identificados como “Cidades da Arqueologia Fictícia”:

*Eisenman também propõe a **estratégia do palimpsesto** para recolher informações do lugar, devido às similitudes existentes entre este recurso e um terreno. Dada sua estrutura física, ora como um manuscrito antigo que conserva rastros de uma escritura anterior apagada artificialmente, ora como uma tabuleta de cera na qual se pode apagar o escrito para voltar a escrever, o palimpsesto permite conservar traços anteriores existentes em si mesmo. No palimpsesto, as referências passadas nunca desaparecem e, portanto, podem ser recuperadas e incorporadas ao projeto [...].*

Porém, além de recorrer a esta metáfora para desenhar seus edifícios, Eisenman os propõe como um palimpsesto, os quais, projetados deste modo, permitirão visualizar e recordar aqueles do passado, latentes no lugar. Deste modo, quem se encontrar com o edifício poderá lê-lo como um artefato arqueológico que permite mostrar e/ou relatar a história do lugar. Assim, o significado do objeto arquitetônico começa antes da obra e se estende para além dela; e a obra construída se constitui em um elo entre as obras anteriores e as presenças tectônicas posteriores. (Medina, 2016, p. 11)

Segundo Medina, Peter Eisenman – um dos máximos representantes de uma vertente da arquitetura contemporânea qualificada como excessivamente autônoma e alheia às preexistências – se aproxima, deste modo, da abordagem contextualista de Pane e Carbonara, ainda que essa aproximação ocorra mais no sentido de uma “relação dialética”

¹⁴ Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, palimpsesto é o “papiro ou pergaminho cujo texto primitivo foi raspado para dar lugar a outro” (Houaiss & Villar, 2001, p. 2111)

do que de uma “reintegração da imagem”, para citarmos dois conceitos já comentados deste último.

Fabiola Zonno, por sua vez, faz referência a Peter Eisenman e a Bernard Tschumi, identificados como “arquitetos arqueólogos”. Segundo Zonno,

Bernard Tschumi (2004) sugere que a postura do arquiteto como arqueólogo é desconstruir o que existe analisando as camadas históricas que precedem a intervenção, adicionando outras camadas para criar a paisagem como um palimpsesto. É nesse sentido que podemos entender a sua assertiva de que o contexto não é um dado, mas algo definido pelo observador, sempre uma questão de interpretação. Ele não é só visual, mas frequentemente ideológico, e por isso pode ser qualificado ou desqualificado por conceitos. (Zonno, 2016, p. 18)

3.3 LUGAR, CONTEXTO E CONTEXTUALISMO

De modo geral, os seis artigos que compõem essa Sessão Temática não se dedicam à análise de intervenções internas às edificações preexistentes, preferindo se concentrar naquelas intervenções de modificação da leitura urbana de edifícios históricos (como nos textos de Brendle, Zonno e Pellegrini) e de transformação da paisagem urbana de sítios de valor patrimonial (como analisam Baeta & Nery, Sampaio e Medina).¹⁵

Observa-se, portanto, a prevalência do interesse em discutir a relação entre nova arquitetura e preservação do sítio urbano de valor patrimonial mais do que em focar a interação entre nova arquitetura e monumento histórico.

Emerge, então, o conceito de **lugar**. Alguns autores concentram suas análises em recortes especiais específicos, como ocorre com Sampaio (2016), ao eleger os centros históricos do Porto e de Guimarães, em Portugal, e, em um recorte ainda mais restrito, com Baeta & Nery (2016), ao centrarem sua análise nas transformações, ao longo de sete décadas, da Praça da Liberdade, em Belo Horizonte

Zonno, por sua vez, coloca a própria noção de **lugar** como centro das suas preocupações, citando Christian Norberg-Schulz e seu conceito de “fenômeno do lugar”, e Kevin Lynch, que defendeu “a intensificação do **senso de tempo de um lugar**, a partir de **‘justaposições temporais**, poderosas o suficiente para evocar a sensação de passado, presente e futuro como misteriosamente coexistentes.” (Zonno, 2016, p. 03, grifos nossos). Eis aqui, novamente, ainda que implícito, o conceito de **palimpsesto**.

¹⁵ De fato, a única intervenção de modificação interna analisada nos seis artigos que compõem a sessão temática é aquela promovida por Pier Luigi Cervellati no Oratório Filippo Neri em Bolonha (Brendle, 2016, p. 24-25).

Na última seção do seu artigo, intitulada “Lugar e valor artístico na relação antigo-novo”, Zonno destaca:

A relação antigo-novo em intervenções contemporâneas deve ser entendida antes de tudo como a produção de lugar, intrinsecamente relacionado à valoração do patrimônio em um sentido interpretativo que conjuga tanto aspectos históricos como artísticos. [...] Acreditamos que podemos vislumbrar a possibilidade de intervenções que mobilizem tanto dimensões fenomenológicas quanto discursivamente orientadas ao valor cultural, material e imaterial dos lugares de memória. (Zonno, 2016, p. 19-20, grifos nossos)

Vicente Medina (2016, p. 09, grifos nossos) observa que Peter Eisenman “**distingue lugar de contexto**, assinalando que o primeiro contém dados da localização que informam o projeto para que este comece a dialogar com o contexto”. Entretanto, esta relação “não se realiza de maneira submissa e mimética com os edifícios circundantes; **Eisenman foge do contextualismo** que caracteriza à pós-modernidade contemporânea,” (Medina, 2016, p. 09-10, grifos nossos)

Medina lembra Rafael Moneo, para quem “**o lugar dita o projeto**”, e faz referência a Francisco de Gracia, que defende que:

*A prática arquitetônica contemporânea tem direito a se constituir em expressão de seu próprio tempo, mesmo dentro dos sítios históricos urbanos. Entretanto, [Gracia] recomenda que a inserção dessa nova arquitetura deveria se submeter às **condições específicas e particulares derivadas do lugar.*** (Medina, 2016, p. 16, grifos nossos)

Segundo Medina, esta interpretação de Moneo, de Gracia e de outros autores é afim, “ainda que com certos matizes, às abordagens realizadas por Eisenman em torno do lugar e sua influência na geração do projeto”, ainda que Moneo e Gracia sugiram “**o lugar como um condicionante e limitador do projeto**”, enquanto Eisenman o entende como “**um promotor do projeto através dos diversos dados que contém**”. (Medina, 2016, p. 17, grifos nossos)

Para Medina, Eisenman, nos seus projetos de “Cidades da Arqueologia Fictícia”,

[...] não considera o lugar uma tabula rasa; não pretende invadir o lugar e assentar sua arquitetura nele, mas sim indagar os acontecimentos acumulados em sua memória e, a partir desses dados, produzir um edifício que, inserido no terreno, seja um entre, que dialogue consigo, ao mesmo tempo em que o faz com seu usuário [...]. (Medina, 2016, p. 09)

Zonno, por sua vez, defende

[...] A possibilidade de uma arquitetura contextual capaz de dialogar com o sítio onde se insere, valorizando-o, e ainda valorizar a si como proposição contemporânea, histórica e artística – sem cair seja em uma nostalgia do passado ou seja em uma solução simplista e sem valor próprio. A pré-existência não pode ser vista como limitadora para a criação e reinvenção do lugar; a proposição do diálogo entre o antigo e o novo deve ser encarada como oportunidade para enriquecer a experiência da paisagem. A questão para nós [...] é investigar, na contemporaneidade, os diversos modos de produzir este diálogo e, em que medida, este fazer contextual pode ser entendido como ‘artístico’. (Zonno, 2016, p. 03-04)

Com um discurso em certos aspectos semelhante ao de Pellegrini, Zonno conclui seu artigo afirmando que, “Se a intervenção nasce enquanto interpretação do próprio existente, como ação contextual, ela pode atingir o potencial da arte reinventando a paisagem e instaurando novas relações poéticas capazes de evocar novas leituras, reafirmar e criar valores.” (Zonno, 2016, p. 20)

Na cuidadosa análise que fazem do Edifício Niemeyer na sua relação com o conjunto arquitetônico preexistente da Praça da Liberdade, Baeta & Nery também defendem que a nova arquitetura – quando concebida com sensibilidade e atenção às preexistências – é capaz de valorizar o contexto histórico no qual se insere:

[...] ao contrário da condição de coadjuvantes, inerentes às secretarias de estado e aos edifícios ecléticos que compõem o conjunto, o edifício verticalizado protagoniza a cena que envolve esses palácios e prepara a abertura do panorama que ganha o Palácio da Liberdade. [...] a obra, com sua forte expressividade, ao mesmo tempo em que marca um novo tempo, entra em conexão com o conjunto, seja por seu caráter monumental, seja por sua complexa composição volumétrica e coerente tratamento de superfície. (Baeta & Nery, 2016, p. 24)

Citando Carbonara (2011), Baeta & Nery defendem o **contextualismo** como “terceira via” para as intervenções projetuais sobre o patrimônio edificado:

[...] Carbonara defende a possibilidade atual de uma relação sadia e de diálogo construtivo entre a arquitetura antiga e a nova – que não se enquadre na ruptura revolucionária, nem na lamentável regressão imitativa do passado. Segundo ele, há, na atualidade, uma terceira via para as ações projetuais que permite reinserir a produção da arquitetura na lógica da tradição estratificada e criativa da história da

cidade, rompida pelas vanguardas modernas e perpetuada pela arquitetura contemporânea do star system internacional [...]. (Baeta & Nery, 2016, p. 03-04)

De forma análoga, Brendle (2016, p. 04), citando Giulio Pane, critica, de forma impiedosa, as “intervenções contemporâneas de confronto que não intencionam misturar-se com o existente, nem poupá-lo de sua ação desagregadora através do diálogo e procura de uma linguagem que não seja exclusivamente formal, invasiva e fragmentadora do que lá está.”¹⁶

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo introduzir a Sessão Temática “Projeto contemporâneo e patrimônio edificado”, realizada no IV ENANPARQ, apresentando, em linhas gerais, a emergência e o estado da arte sobre o tema, bem como os seis artigos que compõem a Sessão, além de buscar estabelecer algumas relações entre estes artigos, com objetos, recortes e abordagens tão distintos.

Através de uma análise destes seis textos, foi possível identificar algumas recorrências, que vão da forte influência que as reflexões produzidas na Itália sobre o tema continuam a exercer no Brasil à predominância de uma discussão focada na relação entre nova arquitetura e sítio urbano histórico, em detrimento de uma análise de intervenções projetuais internas em monumentos históricos. Deve-se destacar, acima de tudo, a recorrência do entendimento do sítio patrimonial como um **palimpsesto**, resultante da **estratificação** produzida ao longo do tempo e que pode – e deve – ter continuidade no presente, através da inserção de novas arquiteturas.

Embora a maior parte dos autores defenda uma abordagem contextualista nestas intervenções projetuais, o entendimento do que significaria esse contextualismo varia entre os diversos textos.

A discussão promovida nesta Sessão Temática não é, obviamente, a primeira sobre a questão. Não será, tampouco, a última: além de outros eventos que certamente discutirão esse tema, os coordenadores da Sessão pretendem publicar, em breve, um livro que agregue a estes artigos outras contribuições submetidas à presente Sessão e que, devido à formatação do evento, não puderam ser incorporadas.

¹⁶ Dentre as intervenções criticadas por Giulio Pane e citadas por Brendle, estão a intervenção subterrânea realizada por Santiago Calatrava no entorno da Abadia de St. Gallen, na Suíça, e o auditório projetado por Oscar Niemeyer em Ravello, na Costa Amalfitana.

BIBLIOGRAFIA

Andrade Junior, Nivaldo Vieira de. “Embates e visões do restauro nas gêneses do Museu de Arte Sacra da Bahia e do Museu de Arte Moderna da Bahia”, 152-189. In: Guimaraens, Ceça (Org.). *Museografia e Arquitetura de Museus. Identidades e comunicação*. Rio de Janeiro: PROARQ/FAU/UFRJ, 2010.

Baeta, Rodrigo Espinha; Nery, Juliana Cardoso. “Interação, sobreposição e ruptura em 70 anos de intervenções arquitetônicas na Praça da Liberdade em Belo Horizonte”. In: *Anais do IV ENANPARQ – Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo*. Porto Alegre: PROPAR/UFRGS, 2016.

Brandi, Cesare. “Processo all’architettura moderna”, 356-360. *L’architettura cronache e storia*, n. 11, set./1956.

_____. *Teoria da restauração*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

Brendle, Betânia. “Uma teoria, alguns princípios e muita arquitetura: a atualidade do pensamento brandiano em intervenções arquitetônicas na Alemanha, Dinamarca e Itália”. In: *Anais do IV ENANPARQ – Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo*. Porto Alegre: PROPAR/UFRGS, 2016.

Brooker, Graeme; Stone, Sally. *ReReadings. Interior architecture and the design principles of remodeling existing buildings*. London: RIBA Publishing, 2004.

Byard, Paul Spencer. *The architecture of additions: Design and regulation*. New York: W.W. Norton & Company, 2005.

Carbonara, Giovanni. *Architettura d’oggi e restauro. Un confronto antico-nuovo*. Torino: UTET Scienze Tecniche, 2011.

Capitel, Antón. *Metamorfosis de Monumentos y Teorías de la Restauración*. Madrid: Alianza Forma, 1988.

Carbonara, Giovanni. *Architettura d’oggi e restauro. Un confronto antico-nuovo*. Torino: UTET Scienze Tecniche, 2011.

Cramer, Johannes; Breitling, Stefan. *Architecture in existing fabric. Planning Design Building*. Basel; Boston; Berlin: Birkhäuser, 2007.

De Matteis, Federico. *Architettura in trasformazione. Problemi critici del progetto sull’esistente*. Milano: FrancoAngeli, 2009.

Gioeni, Laura. *Genealogia e progetto. Per una riflessione filosofica sul problema del restauro*. Milano: FrancoAngeli, 2006.

Gracia, Francisco de. *Construir en lo Construído. La arquitectura como modificación*. Guipuzcoa: Nerea, 1992.

Hernández Gil, Dionisio. *Monumentos y Proyecto: Jornadas sobre Criterios de Intervención en el Patrimonio Arquitectónico*. Madrid: Ministerio de Cultura / Dirección General de Bellas Artes y Archivos / Instituto de Conservación y Restauración de Bienes Culturales, 1990.

Houaiss, Antônio; Villar, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Iermano, Laura. *Restyling. Il progetto di architettura sulla preesistenza edilizia*. Roma: Dedalo, 2003.

Insall, Donald W. *Living Buildings. Architectural Conservation: Philosophy, Principles and Practice*. Mulgrave, Australia: Images Publishing, 2008.

Kühl, Beatriz Mugayar. *Preservação do Patrimônio Arquitetônico da Industrialização: problemas teóricos de restauro*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2008.

Medina, Vicente Esteban. "Arquitectura de ruptura en conjuntos edificados históricos. *Las ciudades de la arqueología ficticia* de Peter Eisenman como intersticialidad dialéctica entre el territorio y el patrimonio construido". In: *Anais do IV ENANPARQ – Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo*. Porto Alegre: PROPAR/UFRGS, 2016.

Meurs, Paul. *Heritage based design*. Delft: TU Delft, 2016.

Pane, Roberto. *Città Antiche Edilizia Nuova*. Napoli: Edizioni Scientifiche Italiane, 1959.

Pellegrini, Ana Carolina. "O patrimônio projetado". In: *Anais do IV ENANPARQ – Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo*. Porto Alegre: PROPAR/UFRGS, 2016.

Pol, Francisco (coord.). *Arquitectura y Urbanismo en las Ciudades Históricas – I Curso sobre Proyectos urbanos e intervenciones arquitectónicas en la Recuperación de las Ciudades Históricas*. Cuenca: Universidad Internacional Menéndez Pelayo, 1986.

Rogers, Ernesto N. "Polemica per una polemica", 115-120. In: Rogers, Ernesto N. *Esperienza dell'Architettura*. Milano: Skira, 1997.

Sampaio, Andréa da Rosa. "Reabilitação urbana e patrimônio arquitetônico em Portugal: contribuições das experiências do Porto e Guimarães". In: *Anais do IV ENANPARQ – Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo*. Porto Alegre: PROPAR/UFRGS, 2016.

Scott, Fred. *On altering architecture*. London, New York: Routledge, 2007

Semes, Steven W. *The future of the past: A conservation ethic for architecture, urbanism and historic preservation*. New York: W. W. Norton & Company, 2009.

Solà-Morales, Ignasi. "Do contraste à analogia – novos desdobramentos do conceito de intervenção arquitetônica", 252-264. In: NESBITT, Kate (Org.). *Uma nova agenda para a arquitetura. Antologia teórica (1965-1995)*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

Tiesdell, Steven; Oc, Taner; Heath, Tim. *Revitalizing Historic Urban Quarters*. Oxford: Architectural Press, 1996.

Varagnoli, Claudio. "Antichi edifici, nuovi progetti. Realizzazioni e posizioni teoriche dagli anni Novanta ad oggi". In: Ferlenga, Alberto; Vassallo, Eugenio; Schellino, Francesca (a cura di), *Antico e Nuovo. Architetture e architettura, atti del convegno internazionale* (Venezia 31 marzo - 3 aprile 2004). Padova: Il Poligrafo, 2007.

Vázquez Piombo, Pablo. *Arquitectura contemporánea en contextos patrimoniales. Una metodología de integración*. Guadalajara, México: ITESO, 2009.

Viollet-le-Duc, Eugène Emmanuel. *Restauração*. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2006.

Zonno, Fabiola do Valle. “O valor artístico na relação passado-presente: modos de interpretação do lugar”. In: *Anais do IV ENANPARQ – Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo*. Porto Alegre: PROPARG/UFRGS, 2016.